

MEA 0003 - ARQUEOLOGIA BRASILEIRA  
Turma Noturna (não presencial) – 1º semestre 2021  
Terça-feira das 19:00 às 23:00: <https://meet.google.com/ujm-mwni-mef>

Docente: André Strauss (strauss@usp.br)

Monitores: Eliane Nunes Chim (chim@usp.br)  
Marcony Alves (marconyalves@usp.br)

Seção de Alunos do MAE-USP: [graduacao.mae@usp.br](mailto:graduacao.mae@usp.br)

## Aula 1 - Introdução: existe uma pré-história brasileira?

Apresentação do programa, calendário e métodos de avaliação. Discussão sobre a natureza da pesquisa arqueológica no Brasil. Faz sentido falar em pré-história brasileira? Conceitos alternativos como Antiguidade Ameríndia ou história indígena de longa duração são mais apropriados. Existe algo que se possa chamar de 'arqueologia brasileira'?

### *Leitura complementar (livros de revisão)*

- Barreto C, et al. 2016. Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia – Rumo a uma Nova Síntese. Iphan.
- Barreto, C. 2000. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. Revista USP 44: 32-51.
- Cunha MC. 1992. História dos índios no Brasil. Companhia das Letras.
- Da-Gloria P, et al. 2017. Lagoa Santa: história das pesquisas. Anne Blume.
- Fagan, B. 2005. Ancient North America. London.
- Fausto C. 2000. Os índios antes do Brasil. Editora Zahar.
- Gaspar M. 2003. A arte rupestre no Brasil. Editora Zahar.
- Gomes D. 2008. Cotidiano e poder na Amazonia pré-colonial. USP/FAPESP.
- Lavallée D. 2000. The first South Americans – the peopling of a continent from the earliest evidence to high culture. University of Utah Press.
- Lei 3924/1961
- Levy-Strauss C. 1979. Tristes Trópicos. Martins Fontes.
- Lopes RJ. 2017. 1499: O Brasil antes de Cabral. Harper Collins Brasil.
- Martin G. 2005. Pré-história do nordeste do Brasil.
- Moore JD. 2014. A prehistory of South America: ancient cultural diversity on the least known continent.
- Neves E. 2006. Arqueologia da Amazônia. Zahar.
- Neves WA. 2006. O povo de Luzia – em busca dos primeiros americanos. Editora Globo.
- Neves WA. 2013. Um esqueleto incomoda muita gente. Editora da Unicamp.
- Neves WA. et al. 2015. Assim caminhou a humanidade. Editora Palas Atenas.
- Prous A. 2019. Arqueologia Brasileira – a pré-história e os verdadeiros colonizadores. Archaeo.
- Ramos A. 1971. As culturas indígenas.
- Schaan DP. 2012. Sacred geographies of ancient Amazon. Left coast press.
- Silverman H, Isbell WH. 2008. The handbook of South American Archaeology.
- Steward J. 1946. Handbook of South American Indians (volumes 1 a 4).
- Villagran X. 2010. Geoarqueologia de um sambaqui monumental – estratigrafias que falam. AnnaBlume.

### *Vídeos*

- História Antiga do Brasil - Entrevista com Eduardo Neves (Canal UNIVESP) 21 de out. de 2015 [30m][link](#)
- Arqueologia Brasileira - Niede Guidon e Walter Neves (Canal JT História) 25 de nov. de 2014 [7m][link](#)
- Especial André Prous – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Especial Tânia Andrade Lima – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- 1492 Before and After, Charles Mann [link](#)

### *Disciplinas de graduação relacionadas*

- MEA0014 - Pré-História do Brasil - Profa. Marisa Coutinho Afonso
- LH0127 - História Indígena Colonial – Prof. Eduardo Natalino
- MEA0002 – Arqueologia Americana – Profa. Márcia Angelina Alves
- FLH0429 - História da América Pré-Hispânica – Prof. Eduardo Natalino



## Aula 2 - A tecnologia lítica e a dispersão do *Homo sapiens* pelo globo

Nesta aula será apresentada uma breve revisão sobre os principais eventos da evolução humana desde o último ancestral comum com o chimpanzé até o surgimento do gênero *Homo*. Será apresentado o registro fóssil que embasa diferentes modelos de dispersão para fora da África de hominíneos pré-sapiens, com ênfase ao sítio de Dmanisi na Geórgia e aos fósseis do sudeste asiático. A partir daí a aula foca nos processos de dispersão para fora da África dos grupos de humanos modernos apresentando em algum detalhe o debate entre o chamado modelo multi-regional e o da substituição completa. Finalmente, a evidência genética para a origem africana do *Homo sapiens* e da miscigenação com hominíneos arcaicos (e.g. Neanderthal e Denisovano) será recapitulada. As populações originárias do Novo Mundo tiveram origem no nordeste asiático e, portanto, a aula terminará com uma revisão do registro arqueológico da Sibéria e do Ártico – remontando a 45 mil anos atrás.

### *Leitura complementar por tema*

#### *1 – Livros e revisões*

- Mithen S. After the Ice: a global human history, 20,000-5,000 BC.
- Reich D. 2018. Who we are and how we got here. Oxford University Press.

#### *2 – A primeira saída da África: dispersão do gênero Homo*

- Carotenuto F, et al. 2016. Venturing out safely: the biogeography of *Homo erectus* dispersal out of Africa. Journal of Human Evolution 95:1-12.
- Gibbons A. 2016. Fossils of the first human ancestors to trek out of Africa reveal primitive features and a brutal way of life. Science 354:958-962.

#### *3 – Homo sapiens: origem, dispersão e mistura com humanos arcaicos*

- Cann RL, et al. 1987. Mitochondrial DNA and human evolution. Nature 325:31-36.
- Chen Y, et al. 1995. Analysis of mtDNA variation in African populations reveals the most ancient of all human continent-specific haplogroups. Am. J. Hum. Genet 57:133-149.
- Ramachandran S, et al. 2005. Support from the relationship of genetic and geographic distance in human population for a serial founder effect originating in Africa. PNAS 102:15942-15947.
- Rosenberg N, et al. 2002. Genetic structure of human populations. Science.
- Sankararaman S, et al. The combined landscape of Denisovan and Neanderthal ancestry in present-day humans. 2016. Cell.
- Vattathil S, Akey J. 2015. Small amounts of Archaic admixture provide big insights into human history. Cell.
- Vernot B, Pääbo S. 2018. The predecessors within. Cell 173:6-7.

#### *4 – O povoamento da Oceania e o modelo das duas migrações Out-of-Africa*

#### *5 – O povoamento da Eurásia*

- Yang MA, et al. 2017. 40,000-year-old individual from Asia provides insight into early population structure in Eurasia. Current Biology 27:3202-3208.

#### *6a - Povoamento da Beringia – Revisões de Arqueologia*

- Graf KE, Buvit I. 2017. Human dispersal from Siberia to Beringia: assessing a Beringian standstill in light of the archaeological evidence. Curr Anthropol 58:S583-S603.









- Pedersen MW, et al. 2016. Postglacial viability and colonization in North America's ice-free corridor. *Nature* 537:45–49.
- Stokes CR, Tarasov L, Dyke AS. 2012. Dynamics of the North American Ice Sheet Complex during its inception and build-up to the Last Glacial Maximum. *Quat Sci Rev* 50:86–104.
- Svendsen JI, et al. 2004. Late Quaternary ice sheet history of northern Eurasia. *Quat Sci Rev* 23:1229–1271.
- Tierney JE, et al. 2020. Glacial cooling and climate sensitivity revisited. *Nature* 584:569–573.
- Yokoyama Y, et al., 2018. Rapid glaciation and a two-step sea level plunge into the Last Glacial Maximum. *Nature* 559:603–607.

### *3 – A rota costeira*

- Braje TJ, Dillehay TD, Erlandson JM, Klein RG, Rick TC. 2017. Finding the first Americans. *Science* 358:592–594.
- Davis LG, et al.. 2019. Late Upper Paleolithic occupation at Cooper's Ferry, Idaho, USA, ~16,000 years ago. *Science* 365:891–897.
- Dillehay TD, et al.. 2017. Simple technologies and diverse food strategies of the Late Pleistocene and Early Holocene at Huaca Prieta, Coastal Peru. *Sci Adv* 3.
- Erlandson JM, et al. 2007. The kelp highway hypothesis: Marine ecology, the coastal migration theory, and the peopling of the Americas. *J Isl Coast Archaeol* 2:161–174.
- Erlandson JM, et al. 2011. Paleoindian seafaring, maritime technologies, and coastal foraging on California's channel islands. *Science* 331:1181–1185.
- Jackson D, Méndez C, Seguel R, Maldonado A, Vargas G. 2007. Initial occupation of the Pacific Coast of Chile during late Pleistocene times. *Curr Anthropol* 48:725–731.
- Sutton MQ. 2017. The "Fishing Link": Salmonids and the Initial Peopling of the Americas. *PaleoAmerica* 3:231–259.
- Sutton MQ. 2018. Paleoindian Colonization by Boat? Refining the Coastal Model. *PaleoAmerica* 4:325–339.

### *4 – Tecno-complexo Clovis*

- Stanford DJ, Bradley B. 2012. *Across Atlantic Ice*. University of California Press.
- Crassard R, Charpentier V, McCorriston J, Vosges J, Bouzid S, Petraglia MD. 2020. Fluted-point technology in neolithic arabia: An independent invention far from the Americas.
- Eren MI, Buchanan B. 2016. Clovis Technology. *eLS*:1–9.
- Hamilton MJ, Buchanan B. 2007. Spatial gradients in Clovis-age radiocarbon dates across North America suggest rapid colonization from the north. *Proc Natl Acad Sci U S A* 104:15625–15630.
- Jennings TA. 2013. The Hogeye Clovis cache, Texas: Quantifying lithic reduction signatures. *J Archaeol Sci [Internet]* 40:649–658.
- Kilby JD, Huckell BB. 2014. Clovis Caches: Current perspectives and future directions. In: *Paleoamerican Odyssey*. p 257–272.
- Lahren L, Bonnicksen R. 1974. Bone foreshafts from a Clovis burial in Southwestern Montana. *Science* 186:147–150.
- Miller DS, Holliday VT, Bright J. 2014. Clovis across the continent. In: *Paleoamerican Odyssey*. . p 207–220.
- O'Brien MJ, Lyman RL, Buchanan B, Collard M. 2016. A review of late Pleistocene North American bone and ivory tools. In: *Osseous projectile weaponry*. . p 221–235.

### *5 – Pré-Clovis[zinho] - evidência arqueológica América do Norte*





- Davis LG, Madsen DB, Becerra-valdivia L, Higham T, Sisson DA, Skinner SM, Stueber D, Nyers AJ, Keen-zebert A, Neudorf C, Cheyney M, Izuho M, Iizuka F, Burns SR, Epps CW, Willis SC, Buvit I. 2019. Late Upper Paleolithic occupation at Cooper’s Ferry, Idaho, USA, ~16,000 years ago. *Science* 365:891–897.
- Davis LG, Nyers AJ, Willis SC. 2014. Context, Provenance and Technology of a Western Stemmed Tradition Artifact Cache from the Cooper’s Ferry Site, Idaho. *Am Antiq* 79:596–615.
- Halligan JJ, Waters MR, Perrotti A, Owens IJ, Feinberg JM, Bourne MD, Fenerty B, Winsborough B, Carlson D, Fisher DC, Stafford TW, Dunbar JS. 2016. Pre-Clovis occupation 14,550 years ago at the Page-Ladson site, Florida, and the peopling of the Americas. *Sci Adv* 2:1–8.
- Jenkins, Dennis L., et al. 2012. Clovis age Western Stemmed projectile points and human coprolites at the Paisley Caves. *Science* 337: 223-228.
- Joyce DJ. 2006. Chronology and new research on the Schaefer mammoth (*Mammuthus primigenius*) site, Kenosha County, Wisconsin, USA. *Quat Int* 142–143:44–57.
- Shillito LM, Whelton HL, Blong JC, Jenkins DL, Connolly TJ, Bull ID. 2020. Pre-Clovis occupation of the Americas identified by human fecal biomarkers in coprolites from Paisley Caves, Oregon. *Sci Adv* 6:1–9.
- Waters MR, Forman SL, Jennings TA, Nordt LC, Driese SG, Feinberg JM, Keene JL, Halligan J, Lindquist A, Pierson J, Hallmark CT, Collins MB, Wiederhold JE. 2011a. The buttermilk creek complex and the origins of clovis at the Debra L. Friedkin site, Texas. *Science* (80- ) 331:1599–1603.
- Waters MR, Keene JL, Forman SL, Prewitt ER, Carlson DL, Wiederhold JE. 2018. Pre-clovis projectile points at the Debra L. Friedkin site, Texas - Implications for the late pleistocene peopling of the Americas. *Sci Adv* 4.
- Waters MR, Stafford TW, McDonald HG, Gustafson C, Rasmussen M, Cappellini E, Olsen J V., Szklarczyk D, Jensen LJ, Gilbert MTP, Willerslev E. 2011b. Pre-Clovis mastodon hunting 13,800 years ago at the Manis site, Washington. *Science* (80- ) 334:351–353.
- Williams TJ, Collins MB, Rodrigues K, Rink WJ, Velchoff N, Keen-Zebert A, Gilmer A, Frederick CD, Ayala SJ, Prewitt ER. 2018. Evidence of an early projectile point technology in North America at the Gault Site, Texas, USA. *Sci Adv* 4:1–8.

### Videos

- The First Americans – Documentário da série In Search of History [link](#)
- The First Americans - The Clovis Spear Point [link](#)
- Finding America - Seeking New Paleolithic Paradigms - Palestra Dennis Stanford [link](#)
- Ice Age Columbus: Who Were the First Americans? – Documentário Discovery Channel 2005 [link](#)
- 10.000 A.C. – Filme ficção 2008 [link](#)
- Parque Nacional Serra da Capivara (episódio 2) - WikiParques) - 2019 [link](#)
- Serra da Capivara, Piauí - OrigensBR #1 - 2019 [link](#)
- DNA antigo e o povo de Luzia - Entrevista com André Strauss (Canal CiênciaUSP) 2018 [link](#)
- Vestígios Líticos. Entrevista com Antoine Lourdeau – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Clovis genome - Entrevista Andrea Manica, Cambridge [link](#)
- Across Atlantic Ice – Entrevista com Dennis Stanford [link](#)
- Meadowcroft Rockshelter – Entrevista com James Adovasio – Seven Ages [link](#)
- Archaeology at Monte Verde – Podcast com Tom Dillehay – Seven Ages [link](#)
- The Gault Site and the Solutrean Question [link](#)
- The Younger Dryas Impact Hypothesis – Podcast com Christopher R. Moore – Seven Ages [link](#)
- Page-Ladson: Pre-Clovis Discoveries on the Aucilla River – Podcast com JessiHalligan [link](#)
- Riddle of the Younger Dryas – Podcast com George Howard [link](#)







- Sutter R. 2021. The pre-Columbian peopling and population dispersals of South America. *Journal of Archaeological Research* 29:93-151.
- Sandweiss DH. 2015. Comentario 2: Con lo mínimo: Los debates sobre el poblamiento de América del Sur. *Intersecciones en Antropología*, 16, 19-21.

### *2 – Luzia e o Modelo dos Dois Componentes Biológicos*

- González-José, Rolando, Maria Cátira Bortolini, Fabrício R Santos, and Sandro L Bonatto. 2008. “The Peopling of America: Craniofacial Shape Variation on a Continental Scale and Its Interpretation from an Interdisciplinary View.” *American Journal of Physical Anthropology* 137 (2): 175–87
- Neves, Walter A., and Mark Hubbe. 2005. “Cranial Morphology of Early Americans from Lagoa Santa, Brazil: Implications for the Settlement of the New World.” *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 102 (51): 18309–14.
- Neves, W.A., Mark Hubbe, André Menezes Strauss, and Danilo Vicensotto Bernardo. 2014. “Morfologia Craniana Dos Remanescentes Ósseos Humanos Da Lapa Do Santo, Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil: Implicações Para o Povoamento Das Américas.” *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas* 9 (3): 715–40.
- Perez, S. Ivan, and Leandro R. Monteiro. 2009. Nonrandom Factors in Modern Human Morphological Diversification: A Study of Craniofacial Variation in Southern South American Populations. *Evolution* 63 (4): 978–93.

### *3 - Povoamento da América - evidência genética*

- Llamas B, et al. “Ancient Mitochondrial DNA Provides High-Resolution Time Scale of the Peopling of the Americas.” *SciAdv* 2 (4): e1501385.
- Moreno-Mayar JV, et al. 2018. Early human dispersal within the Americas. *Science* 2621:1–27
- Perego UA, et al. 2009. Distinctive Paleo-Indian migration routes from Beringia marked by two rare mtDNA haplogroups. *CurrBiol* 19:1–8
- Pinotti T, et al. 2019. Y chromosome sequences reveal a short Beringian standstill, rapid expansion, and early population structure of Native American founders. *Current Biology*: 29:149-157.
- Posth et al. 2018. Reconstructing the deep population history of Central and South America. *Cell* 175:1185–1197
- Raghavan et al. 2015. Genomic evidence for the Pleistocene and recent population history of Native Americans. *Science* 349 (6250): aab3884.
- Rasmussen et al. 2014. The genome of a late Pleistocene human from a Clovis burial site in western Montana. *Nature* 506 (7487): 225–29.
- Rasmussen et al. 2015. The ancestry and affiliations of Kennewick Man. *Nature*, 1–10.
- Reich D et al. 2012. Reconstructing Native American Population History. *Nature* 488 (7411): 370–74
- Scheib CL, et al. 2018. Ancient human parallel lineages within North America contributed to a coastal expansion. *Science* 360:1024–1027.
- Sikora M, et al. 2019. The population history of northeastern Siberia since the Pleistocene. *Nature*
- Skoglund P, et al. 2015. Genetic evidence for two founding populations of the Americas. *Nature* 525
- Tamm E, et al. 2007. Beringian standstill and spread of Native American founders. *PLoS One* 2:1–6.



## Aula 5 – Os forrageadores, a pesquisa em Lagoa Santa e a megafauna

A partir de aproximadamente 13 mil anos atrás, todas as principais regiões da América do Sul estão povoadas por grupos humanos devidamente adaptados a elas. Esses forrageadores tinham uma subsistência generalista com base na caça, pesca e coleta. A tecnologia predominante – lítica - tinha como base a ‘pedra lascada’ tendo se desenvolvido em múltiplas formas e expressões ao longo do território brasileiro. Será apresentada uma revisão das principais expressões desta tecnologia no território brasileiro incluindo as lesmas Itaparica, as pontas de projéteis Umbu, núcleos laminares, e indústrias ‘expeditas’ de Lagoa Santa. Ao término da aula, será apresentada uma caracterização básica da megafauna pleistocênica, incluindo uma breve discussão sobre as causas de sua extinção bem como sobre a natureza de sua interação com os grupos humanos do Novo Mundo.

### *Leitura complementar por tema*

#### *1 – Younger Dryas*

- Firestone RB, West A, Kennett JP, Becker L, Bunch TE, Revay ZS, Schultz PH, Belgya T, Kennett DJ, Erlandson JM, Dickenson OJ, Goodyear AC, Harris RS, Howard GA, Kloosterman JB, Lechler P, Mayewski PA, Montgomery J, Poreda R, Darrah T, Que Hee SS, Smitha AR, Stich A, Topping W, Wittke JH, Wolbach WS. 2007. Evidence for an extraterrestrial impact 12,900 years ago that contributed to the megafaunal extinctions and the Younger Dryas cooling. *Proc Natl Acad Sci U S A* 104:16016–16021.
- Kjær KH, Larsen NK, Binder T, Bjørk AA, Eisen O, Fahnstock MA, Funder S, Garde AA, Haack H, Helm V, Houmark-Nielsen M, Kjeldsen KK, Khan SA, Machguth H, McDonald I, Morlighem M, Mouginot J, Paden JD, Waight TE, Weikusat C, Willerslev E, MacGregor JA. 2018. A large impact crater beneath Hiawatha Glacier in northwest Greenland. *Sci Adv* 4:1–12.
- Meltzer DJ, Holliday VT. 2010. Would North American Paleoindians have noticed Younger Dryas age climate changes? *Journal of World Prehistory* 23:1-41.
- Murton JB, Bateman MD, Dallimore
- SR, Teller JT, Yang Z. 2010. Identification of Younger Dryas outburst flood path from Lake Agassiz to the Arctic Ocean. *Nature* 464:740–743.
- Severinghaus JP, Sowers T, Brook EJ, Alley RB, Bender ML. 1998. Timing of abrupt climate change at the end of the younger dryas interval from thermally fractionated gases in polar ice. *Nature* 391:141–146.
- Sun N, Brandon AD, Forman SL, Waters MR, Befus KS. 2020. Volcanic origin for younger dryas geochemical anomalies ca. 12,900 cal B.P. *Sci Adv* 6:1–10.
- Wittke JH, et al. 2013. Evidence for deposition of 10 million tonnes of impact spherules across four continents 12,800 y ago. *Proc Natl Acad Sci U S A* 110:2088–2097.

#### *2 –Megafauna: relação com humanos e extinção*

- Raczka MF, et al. 2017. The collapse of megafaunal populations in southeastern Brazil. *Quaternary International* 1–16.

#### *3a – Pré-Clovis[zinho] e os povoadores da América do Sul [- Brasil]*

- Dillehay TD, Collins MB. 1988. Early cultural evidence from Monte Verde in Chile. *Nature* 332:150–152.
- Dillehay TD, Ocampo C, Saavedra J, Sawakuchi AO, Vega RM, Pino M, Collins MB, Cummings LS, Arregui I, Villagran XS, Hartmann GA, Mella M, González A, Dix G. 2015. New archaeological evidence for an early human presence at Monte Verde, Chile. *PLoS One* 10:1–27.
- Dillehay TD, Goodbred S, Pino M, Vásquez Sánchez VF, Tham TR, Adovasio J, Collins MB, Netherly PJ, Hastorf CA, Chiou KL, Piperno D, Rey I, Velchoff N. 2017. Simple technologies and diverse food strategies of the Late Pleistocene and Early Holocene at Huaca Prieta, Coastal Peru. *Sci Adv* 3.

- Feathers J. et al. 2010. How old is Luzia? Luminescence dating and stratigraphic integrity at Lapa Vermelha, Lagoa Santa, Brazil. *Geoarchaeology* 25: 395-436.
- Fontugne M. 2013. New Radiocarbon Ages of Luzia Woman, Lapa Vermelha IV Site, Lagoa Santa, Minas Gerais, Brazil. *Radiocarbon* 55:1187–1190.
- Politis GG, Gutiérrez MA, Rafuse DJ, Blasi A. 2016. The arrival of Homo sapiens into the Southern Cone at 14,000 years ago. *PLoS One* 11:1–27.
- Prous A. 1986. Os mais antigos vestígios arqueológicos no Brasil Central. En Bryan, Alan (Ed.) *New evidence for the Pleistocene peopling of the Americas*. Center for the Study of Early men, University of Maine, Orono, Maine, págs.17-182
- Prous A, et al. 1996/1997. Arqueologia da Lapa do Dragão. *Arquivos do Museu de História Natural, Belo Horizonte* 17: 139-210
- Roosevelt AC, et al.. 1996. Paleoindian cave dwellers in the Amazon: The peopling of the Americas. *Science* 272:373–382.
- Sandweiss DH, McInnis H, Burger RL, Cano A, Ojeda B, Paredes R, Sandweiss MDC, Glascock MD. 1998. Quebrada Jaguay: Early South American maritime adaptations. *Science* (80- ) 281:1830–1832.
- Yataco J. 2011. Revisión de las evidencias de Pikimachay, Ayacucho, ocupación del Pleistoceno Final en los Andes Centrales. *Boletín Arqueol PUCP* 0:247–274

### *3b – Pontas ‘Rabo de Peixe’*

- Loponte D, et al. 2015. Fishtail projectile points from South America: the Brazilian record. *Archaeological Discovery* 3:85-103.

### *4 – O ‘Arcaico’ no Brasil*

- Araujo AGM. 2015. On vastness and variability: cultural transmission, historicity and the paleoindian records in eastern South America. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 87:1239–1258.
- Araujo AGM, et al. 2017. Extreme cultural persistence in eastern-central Brazil: the case of Lagoa Santa Paleaioindians. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 1–21.
- Bueno L, Isnardis A. 2012. Peopling Central Brazilian Plateau at the onset of the Holocene: Building territorial histories. *Quaternary International* 473: 144-160.
- Dias AS. 2012. Hunter-gatherer occupation of south Brazilian Atlantic forest: paleoenvironment and archaeology. *Quaternary international* 256: 12-18.
- Dias A, Hoeltz SE. 2017. Indústrias líticas em contexto: o problema Humaitá na arqueologia sul brasileira. *Revista da SAB* 23:40-67.
- Prous A, Fogaça E (1999) *Archaeology of the Pleistocene-Holocene boundary in Brazil*. *QuatInt* 53–54:21–41
- Prous A (1992/1993) *As estruturas aparentes: os sepultamentos do Grande Abrigo de Santana do Riacho, os sepultamentos da escavação Nº1*. *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico*
- Lourdeau A, et al. 2017. Debitagem laminar no Sul do Brasil: *Habemus nucleos!* *Journal of Lithic Studies* 4:127-143.
- Lourdeau A. 2015. Lithic technology and prehistoric settlement in Central and Northeast Brazil: definition and spatial distribution of the Itaparica Technocomplex. *PaleoAmerica* 1.
- Roosevelt A, et al. 1996. Paleoindian cave dwellers in the Amazon: the peopling of the Americas. *Science* 272: 373-384.
- Okumura M, Araujo A. 2015. Desconstruindo o que nunca foi construído: pontas bifaciais ‘Umbu’ do sul e sudeste do Brasil. *Revista do MAE* 20:77-82.
- Dias A, Hoeltz SE. 2017. Indústrias líticas em contexto: o problemaHumaitána arqueologia sul brasileira. *Revista da SAB* 23:40-67.







## Aula 6 – Sambaqui: sociedades marítimas da costa Atlântica

O litoral do Brasil, entre aproximadamente oito e dois mil anos antes do presente, abrigou em seus ambientes lagunares e estuarinos sociedades marítimas que não produziam cerâmica ou praticavam agricultura, mas que, ainda assim, foram extremamente populosas. Estes grupos são reconhecidos arqueologicamente por centenas de montículos construídos com conchas e ossos de peixes. Os sambaquis foram frequentemente utilizados como estruturas funerárias e seu uso recorrente ao longo de séculos/milênios resultou em edificações monumentais que, em alguns casos, atingiam mais de 50 metros de altura e incluíam milhares de sepultamentos humanos. Ao longo do Holoceno médio, ocorre um processo contínuo de sedentarização, adensamento demográfico e complexificação social dessas comunidades litorâneas (i.e. sambaquieiros). Cerca de 2000 anos atrás, tem início uma drástica mudança com a substituição dos sambaquis por sítios rasos, sem conchas e com restos cerâmicos típicos dos grupos Jê do planalto. Finalmente, pouco antes da chegada dos colonizadores europeus, ocorre a migração massiva de grupos Tupinambá e Guarani para a costa. Representaria o fim dos sambaquis um dos eventos de substituição demica mais expressivos da América pré-colonial?

### *Leitura complementar por tema*

- Bastos MQR, et al. 2011. Human mobility on the Brazilian coast: an analysis of strontium isotopes in archaeological human remains from Forte Marechal Luz sambaqui. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 83: 731-743.
- Bastos MQR, et al. 2015. Isotopic evidences regarding migration at the archeological site of Praia da Tapera: New data to an old matter. *Journal of Archaeological Science* 4:588-595.
- Colonese AC, et al. 2020. Long-term resilience of late Holocene coastal subsistence system in southeastern South America. *PloS ONE*.
- DeBlasis P, et al. 2007. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. *Arqueología Suramericana* 3:29-61.
- Eggers S. 2011. Paleoamerican diet, migration and morphology in Brazil: archaeological complexity of the earliest Americans. *PloS ONE* 6:e23962.
- Figuti L. 1993. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. *Revista do MAE* 3: 67-80.
- Figuti L. 2008. A recipe for a Sambaqui: considerations on Brazilian shell mound composition and building.
- Gaspar M. 1998. Considerations of the sambaquis of the Brazilian coast. *Antiquity* 72:592-615.
- Gaspar M. 2008. Sambaqui (Shell Mound) Societies of Coastal Brazil. Em: *Handbook South Am. Arch.*
- Neves W, Okumura M. 2005. Afinidades biológicas de grupos pré-históricos do vale do rio Ribeira de Iguape (SP): uma análise preliminar. *Revista de Antropologia* 48:
- Okumura M, Eggers S. 2005. The people of Jabuticabeira II: reconstruction of the way of life in a Brazilian shellmound. *HOMO* 55:263-281.
- Okumura M, Eggers S. 2012. O que a biologia não explica: grupos de afinidades no sambaqui Jabuticabeira II (Jaguaruna, SC). *Revista do MAE* 22:97-109.
- Plens C. 2009. O papel dos amontoados de conchas no sambaqui fluvial. *Revista de Arqueologia*
- Roosevelt AC, et al. 1991. Eighth millennium pottery from a prehistoric shell midden in the Brazilian Amazon. *Science* 254:1621-1624.
- Silveira MI, Schaan DP. 2005. Onde a Amazônia encontra o mar: estudando os sambaquis do Pará. *Revista de Arqueologia* 18:67-79.
- Tenório MC. 2004. Identidade cultural e origem dos Sambaquis. *Revista do MAE* 14: 169-178.
- Wagner G, et al. 2011. Sambaquis (shell mounds) of the Brazilian coast. *Quaternary International* 239:51-60.















Aula 10 – Apresentação de seminários

## Aula 11 - Tradições cerâmicas da Amazônia

As cerâmicas mais antigas da América encontram-se na Amazônia brasileira e regiões vizinhas. No Brasil, também é na Amazônia que se encontra a maior diversidade de formas e decorações cerâmicas. O surgimento e generalização do uso da cerâmica é, muitas vezes, associado ao processo de domesticação e nesta aula iremos apresentar se e como essa relação também se observa na Amazônia. Serão apresentados os esquemas classificatórios clássicos para a cerâmica amazônica que remontam à década de 1960 (Hachurado Zonado, Borda Incisa, Policroma e Inciso Ponteadado) bem como os debates atuais sobre tema (e.g. Pocó, Açutuba). As cerâmicas da Venezuela e Guianas tiveram um papel importante no estudo do material amazônico e serão brevemente apresentadas. A relação entre grupo linguístico e tipo cerâmico, muito comum na Arqueologia Amazônica, será debatida à luz da caracterização de três grandes grupos linguísticos que ocorrem na região: Arawak, Karib e Tupi. Será dada ênfase a dois contextos arqueológicos icônicos da Amazônia nos quais muitos reconhecem as formas mais elaboradas da produção cerâmica do Brasil: as cerâmicas Tapajônicas/Kunduri e Marajoara. Além da cerâmica, serão brevemente apresentados os artefatos em pedra - como ídolos e muiraquitãs - que também são elementos típicos da Arqueologia Amazônica.

### *Leitura complementar por temas*

#### *1 – Livros e revisões*

- Barreto C, Lima HP, Betancourt CJ. 2016. Cerâmicas arqueológicas da Amazônia - rumo a uma nova síntese.
- Gomes, DMC. 2020. História da Arqueologia Amazônica no Museu Nacional: diferentes narrativas. *Revista de Arqueologia* 33:3-27.
- Lathrap 1970. *The Upper Amazon*.
- McEwan C, Barreto C, Neves E. 2010. *Unkown Amazon*.

#### *2a – Baixo Amazonas: Santarém e Tapajós*

- Alves ML. 2018. Para além de Santarém: os vasos de gargalo na bacia do rio Trombetas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 13: 11-36.
- Gomes DMC. 2010. Os contextos e os significados da arte cerâmica dos Tapajós.
- Moraes CP, Amaral AM, Santos RA. 2014. Os artesãos das Amazonas: a diversidade da indústria lítica dos Tapajó e o Muiraquitã. Em: *Antes de Orellana*.
- Panachuk L. 2016. Cerâmicas Pocó e Kunduri no Baixo Amazonas. Em: *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia – Rumo a uma nova síntese*.
- Schaan DP, Alves DT. 2015. Um porto, muitas histórias: arqueologia em Santarém.
- Schaan DP. 2012. *Sacred geographies of Ancient Amazonia*.
- Troufflard 2016. Cerâmicas da cultura Santarém, baixo Tapajós. Em: *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia – Rumo a uma nova síntese*.

#### *2b – Baixo Amazonas: Marajó*

- Barreto C. 2005. Simbolismo sexual na antiga Amazônia. *Catálogo de exposição*. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 84-129.
- Barreto C. 2016. O que a cerâmica Marajoara nos ensina sobre fluxo estilístico na Amazônia. *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese*. Belém: Instituto do Patrimônio Histórico do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 115-124.
- Hartt F. 1871. The ancient indian pottery of Marajó, Brazil. *American Naturalist* 5:259-271.

- Meggers B, Evans C. 1957. Archaeological investigation at the mouth of the Amazon. *American Ethnology Bulletin* 167.
- Meggers BJ. 2001. The mystery of the Marajoara: an ecological solution. *Amazoniana* 3:421-440.
- Palmatary HC. 1949. The pottery of Marajó Island, Brazil. *Transactions of the American philosophical society* 39:261-470.
- Prous A, Lima A. 2011. De cobras e lagartos: as tangas marajoaras. *Revista do MAE* 21:231-263.
- Rodrigues I, et al. 2011. Fabricação e utilização experimentais de réplicas de tangas marajoara. *Rev. MAE-USP* 21:265-274.
- Schaan DP. 2007. Os filhos da serpente: rito, mito e subsistência dos cacicados da Ilha do Marajó. *Inter, J. South American Archaeology* 1:50-56.
- Schaan DP. 2007. A arte da cerâmica marajoara: encontros entre o passado e o presente. *Habitus* 5:99-117.
- Schaan DP. 2008. The nonagricultural chiefdoms of Marajó Island. In: *Handbook of South American Archaeology*.
- Schaan D. 2010. Long-term human induced impacts on Marajó Island landscapes, Amazon estuary. *Diversity* 2:182-206.
- Schaan DP. 2012. Sacred geographies of Ancient Amazonia.

### *2c – Baixo Amazonas: Amapá*

- Cabral MP. 2008. Paisagens megalíticas na costa norte do Amapá Resumo Introdução. *Rev Arqueol* 21:9–26.
- Cabral MP. 2009. Stonehenge tropical.
- Cabral MP, Saldanha JD de M. 2009. Um sítio, múltiplas interpretações: o caso do chamado “Stonehenge do Amapá.” *Rev Arqueol* 22:115–123.
- Guapindaia V. 2008. Prehistoric Funeral Practices in the Brazilian Amazon: The Maracá Urns. In: Silverman H, Isbell W, editors. *The Handbook of South American Archaeology*. p 1005–1026.
- Imbelloni J. 1951. La extraña terracota de Rurrenabaque (noreste de Bolivia).
- Polo MJA. 2020. Para além do igarapé do Lago: revisitando o conjunto Maracá à luz de outros contextos funerários antropozomórficos do Amapá e sua costa estuariana. *Revista de Arqueologia* 33:126-145.
- Rostain J. 2008. The Archaeology of the Guianas: an overview. Em: *Handbook of South American Archaeology*.
- Rostain J. 2011. Que hay de Nuevo al Norte: apuntes sobre el Aristé. *Revista da SAB* 24:10-31.
- Rostain J. 2012. Where the Amazon river meets the Orinoco river: archaeology of the Guianas *Revista de Antropologia* 4:10-28.
- Rostain 2016. La ceramica de las Guianas. Em: *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia*.
- Saldanha JD de M, Cabral MP. 2012. Potes e pedras: uma gramática de monumentos megalíticos e lugares naturais na costa norte do Amapá. *Rev Arqueol* 25:48–57
- Saldanha JDM, Cabral MP. 2014. A longa história indígena na costa norte do Amapá. *Anuário Antropológico* 2:99-114.
- Saldanha JDM, et al. 2016. Os complexos cerâmicos do Amapá: proposta de uma nova sistematização. Em: *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia*.
- Van den Bel. 2009. The Palikur potters: an ethnoarchaeological case study on the Palikur pottery tradition in French-Guiana and Amapá, Brazil. *Boletim do Goeldi* 4:39-56.

### *2c – Baixo Amazonas – Ídolos de pedra e muiraquitãs*

- Aires da Fonseca, J. 2010. As estatuetas líticas do baixo Amazonas. Arqueologia amazônica. Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 235-257.
- Alves M, Prous A. 2016. Esculturas líticas inéditas da Amazônia oriental: estatuetas de quadrúpedes e “ídolo” em forma de boto. Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 25: 1-2.
- Barreto C. 2017. Figurine traditions from the Amazon. Oxford Handb Prehist Fig:417–440.
- Boomert A. 1987. Gifts of the Amazons: ‘green stone’ pendants and beads as items of ceremonial exchange in Amazonia and the Caribbean.
- Costa ML. et al. 2002. Muyrakytã ou Muiraquitã, um talismã arqueológico em jade procedente da Amazônia: uma revisão histórica e considerações antropogeológicas.
- Costa ML, Silva ACL da, Simões AR. 2002. Muyrakytã Ou Muiraquitã , Um Talismã Arqueológico. Acta Amaz 467–490.
- Fonseca JA. 2010. As estatuetas líticas do Baixo Amazonas. 235–257.
- Porro A. 2010. Arte e simbolismo xamânico na Amazônia. Bol do Mus Para Emílio Goeldi Ciências Humanas 5:129–144.

### *2 – A tradição policroma da Amazônia*

- Almeida FO. 2013. A tradição policroma no Alto Rio Madeira. Tese de Doutorado. MAE-USP.
- Belletti 2016 - A Tradição Policroma da Amazônia.
- Tamaha EK. 2016. A Fase Guarita nos contextos do Baixo Rio Solimões

### *3 – A tradição Borda Incisa e Hachurado Zonado e suas origens*

- Jaffé AC. 2018. Horizontes iconográficos en Venezuela: diferencias regionales e históricas. Boletín del Museo Chileno de Arte Precolombino 23:1-17.
- Lima H, Neves EG. 2011. Cerâmicas da Tradição Borda Incisa/Barrancóide na Amazônia Central. Revista do MAE 21:205-230.
- Lima H. 2016. As cerâmicas Açutuba e Manacapuru da Amazonia Central.

#### *Videos*

- Amazônia Pré-colonial - Arqueologia e conservação – Instituto Mamiraua [link](#)
- Antiga Amazônia Presente – Documentário [link](#)
- Antiga Amazônia Presente – Reporter Eco [link](#)
- Unnatural Histories Amazon – Documentário da BBC 2011 - [link](#)
- Stonehenge da Amazônia – Documentário BBC 2015 - [link](#)
- As fabulosas amazonas – Buenas Ideas [link](#)
- A conquista da Amazônia – Buenas Ideas [link](#)
- Paisagens e povos Amazônicos na longa duração. Palestra Denise Schaan 2015 [link](#)
- Slash and Burn Agriculture [link](#)
- Conheça o sítio arqueológico Teotônio, em Rondônia – ARTE!Brasileiros [link](#)
- The Lost City in the Amazon rainforest - VPRO Documentary [link](#)
- Cerâmica Arqueológica Amazônica Urucurituba AM (Curso Livre de Arqueologia - UFAM) 4 de ago. de 2020 [link](#)





## Aula 12 - Arqueologia Tupiguarani

No momento da invasão europeia no século XVI, as línguas Tupi-Guarani eram faladas por grupos humanos que se dispersavam por uma área continental que incluía grande parte da costa atlântica, os pampas do sul e praticamente toda a extensão da floresta amazônica, da foz até os sopés dos Andes. Entender estes processos de dispersão e as causas a eles subjacentes, figuram entre os temas clássicos da Arqueologia Brasileira. Serão apresentados os distintos modelos de expansão Tupi-Guarani bem como a discussão sobre o local de origem. Nesta aula, apresentaremos uma breve introdução linguística e etnográfica sobre os grupos Tupi-Guarani, retomando os relatos do cronistas do século XVI e temas clássicos da antropologia do século XX como a antropofagia e a busca pela Terra sem Mal. Na sequência, iremos conhecer a diversidade de vasos e outros utensílios cerâmicos produzidos por esses grupos e que constituem o principal correlato material de sua existência para os estudos arqueológicos sobre o tema.

### *Leitura complementar por tema*

#### *1 – Linguística histórica Tupi e Tupi-Guarani*

- Michael L. 2014. On the pre-Columbian origin of proto-Omagua-Kokama.
- O'Hagan, et al. 2019. Phylogenetic classification supports a Northeastern Amazonian Proto-Tupí-Guarani homeland.
- Rodrigues AD. 2011. Relações internas na família linguística Tupi-Guarani. Revista Brasileira de Linguística Antropológica.
- Urban G. 1992. A história cultural brasileira segundo as línguas nativas
- Walker RS, et al. 2012. Cultural phylogenetics of the Tupi language family in lowland South America. PLoS ONE 7.

#### *2 – Cerâmica Tupi-Guarani*

- Almeida FO. 2015. A arqueologia dos fermentados: a etílica história dos Tupi-Guarani. Estudos Avançados 29:87-118.
- Almeida FO. 2016. Arqueologia dos Tupi-Guarani no Baixo Amazonas.
- Brochado JP. 1991. What did Tupinambá cook in their vessels? Revista de Arqueologia 6:40-88.
- Buarque A, et al. 2003. Programa funerário dos Tupinambá em Araruama, RJ - Sítio Bananeiras. Revista do MAE 13:39-55.
- La Salvia F, Brochado JP. 1989. Cerâmica Guarani.
- Loponte D, Acosta A. 2013. La construcción de la unidad arqueológico Guarani em el extreme meridional de su distribución geográfica. Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano 1: 1-43.
- Noelli FS, et al. 2018. A linguagem da cerâmica Guarani: sobre a persistência das práticas e materialidade.
- Prous A, Lima T. 2008. Os ceramistas Tupiguarani. Volume I. Sínteses regionais. Sigma, Belo Horizonte.
- Prous A, Lima T. 2010. Os ceramistas Tupiguarani. Volume II. Elementos decorativos. Sigma, Belo Horizonte.
- Prous A, Lima T. 2010. Os ceramistas Tupiguarani. Volume III. Eixos temáticos. Sigma, Belo Horizonte.
- Prous A. 2010. A pintura na cerâmica Tupiguarani.
- Ribeiro PAM. 2008. A tradição ceramista tupiguarani no Sul do Brasil.
- Schmitz PI. 2010. A decoração plástica na cerâmica da tradição Tupiguarani.

#### *3a – Os Tupis da costa na época do contato*

- Clastres H. 1978. Terra sem mal - o profetismo tupi-guarani. Editora Brasiliense. [Capítulos 1 a 3]



- Fausto C. 1992. Fragmentos de história e cultura Tupinambá.
- Fernandes F. 1949. A organização social dos Tupinambás.
- Léry JD. 1880. Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil.
- Métraux A. 1949. Guarani.
- Métraux A. 1949. Tupinambá.
- PerroneMoises B. 2000. A vida nas aldeias dos Tupis da costa. Oceanos p.8-20.
- PerroneMoises B, Sztutman R. 2010. Notícias de uma certa confederação Tamoio. Mana 16:401-433.
- Thevet, A. 1878. Les singularitez de la France antarctique; nouv. éd. Maisonneuve & cie.
- Viveiros de Castro EB. 1984. Bibliografia etnológica básica Tupi-Guarani. Revista de Antropologia 27:7-24

### *3b – Nem Tupi’, nem Guarani – os outros Tupi-Guaranis*

- Baldus H. 1970. Tapirapé – Tribo tupí no Brasil Central. 500p.
- Clastres P. 1972. Cronica dos índios Guayki.
- Holmberg A. 1950. Nomads of the long bow – the Siriono of eastern Bolivia.
- Schaden E. 1974. Aspectos fundamentais da cultura Guarani.
- Viveiro de Castros xxx. Araweté, seriam os deuses canibais?
- Wagley C, Galvão E. 1961. Os índios Tenetehara.  
[https://youtu.be/e\\_b1YrKu0Ts](https://youtu.be/e_b1YrKu0Ts) entrevista de Charles Wagley

### *3c – Os Tupis que não são Tupi-Guarani*

- Caspar F. 1948. Tupari – entre os índios, nas florestas brasileiras.
- Murphy R. 1958. Munduruku Religion
- Murphy R. 1960. Heandhunters heritage –Munduruku.

### *4 – Migração Tupi-Guarani e a Terra Sem Mal*

- Barbosa PA. 2013. A Terra sem Mal de Curt Nimuendajú e a ‘Emigração dos Cayuáz’ de João’ de João Henrique Elliot. Notas sobre as ‘migrações’ guarani no século XIX. *Tellus* 24: 121-158.
- Clastres H. 1978. Terra sem mal - o profetismo tupi-guarani. Editora Brasiliense. [para parte sobre migrações, vide pgs. 60-82]
- Cymbalista R. 2011. Antropofagia, incisões corporais, terra sem mal: os mortos e a territorialidade Tupi nos séculos XVI e XVII.
- Métraux A. 1927. Migrations historiques des Tupi-guarani. *Journal de la Société des Americanistes* 19:1-45.
- Navarro EA. 1995. A Terra sem Mal, o paraíso Tupi-Guarani. *Cultura Vozes* 2: 61-71.
- Nimuendajú C. 1987. As lendas de criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani. São Paulo, Hucitec/Edusp.
- Noelli FS. 1999 - Curt Nimuendajú e Alfred Métraux: a invenção da busca da 'terra sem mal'.

### *5 - Modelos de Origem e dispersão Tupi-Guarani*

- Almeida FO, Neves EG. 2015. Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no leste da Amazônia. *Mana* 21:499-525.
- Bonomo M, et al. 2015. A model for the Guaraní expansion in the La Plata Basin and littoral zone of southern Brazil. *Quaternary International* 356:54-73.

- Brochado JP. 1989. A expansão dos Tupi e da cerâmica da Tradição Policrômica Amazônica. *Dédalo* 27:65-82.
- Iriarte J, et al. 2016. Out of Amazonia: late-Holocene climate change and the Tupi-Guarani trans-continental expansion.
- Heckenberger MJ, et al. 1998. De onde surgem os modelos? As origens e expansões Tupi na Amazônia central. *Revista de Antropologia* 41:69-96.
- Mello AAS, neip A. 2017. Novas evidências linguísticas (e algumas arqueológicas) que apontam para a origem dos povos tupi-guarani no leste amazônico. *Literatura y Linguística* 38:299-312.
- Miller ET. 2009. A cultura cerâmica do tronco Tupi no alto Ji-Paraná, Rondônia, Brasil.
- Noelli FS. 1996. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. *Revista de Antropologia* 39:7-53.
- Scheel-Ybert R, et al. 2008. A new age to an old site: the earliest Tupiguarani settlement in Rio de Janeiro state? *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 80:763-7701.
- Silva MAC, et al. 2020. Genomic insight into the origins and dispersal of Brazilian coastal natives.

## 6 – Outros

- Brochado 2001. Tupi.
- Carbonera M, et al. 2018. Uma deposição funerária Guarani no alto rio Uruguai, Santa Catarina.
- Carneiro da Cunha M, Viveiros de Castro EB. 1985. Vingança e temporalidade: os Tupinambás.
- Chmyz I. 1976 – Terminologia Arqueológica Brasileira para a cerâmica. *Cadernos de Arqueologia* 1:119-148.
- Chmyz I. 2002. A tradição Tupiguarani no litoral do Estado do Paraná. *Círculo de Estudos* 16:71-95.
- Combès I, Lowrey K. 2006. Slaves without masters? Arawakan dynasties among the Chiriguano (Bolivian Chaco, sixteenth to twentieth centuries)
- Combès I, Villar D. Os mestiços mais puros - representações Chiriguano e Chané da mestiçagem. *Mana* 13:41-62.
- Loponte D, Acosta A. 2013. La construcción de la unidad arqueológica Guarani en el extremo meridional de su distribución geográfica.
- Milheira R, DeBlasis P. 2014. Tupi-Guarani Archaeology in Brazil.

## Videos

- História do Brasil - O Brasil no olhar dos viajantes (Episódio 1) - [link](#)
- História do Brasil - O Brasil no olhar dos viajantes (Episódio 2) - [link](#)
- História do Brasil - O Brasil no olhar dos viajantes (Episódio 3) - [link](#)
- O Banquete Antropofágico – Buenas Ideas [link](#)
- O Gostoso Hans Staden – Buenas Ideas [link](#)
- O Caminho do Peabiru - Buenas Ideas [link](#)
- Guerra Guaranítica – Buenas Ideas [link](#)
- A Devastação das Missões – Buenas Ideas [link](#)
- Os Sete Povos das Missões – Buenas Ideas [link](#)
- Eduardo Viveiros de Castro - A morte como quase acontecimento - [link](#)
- O Pensamento indígena amazônico – Eduardo Viveiro de Castros - [link](#)
- Pinturas em cerâmica Tupiguarani – André Prous - [link](#)

Fazer ser ceramista – Lilian Panachuck – UNEB - [link](#)

## Aula 13 – Os Povos Jê e os ceramistas de Centro a Sul do Brasil

Por volta do século VI d.C., levadas migratórias oriundas do sudoeste amazônico começaram a se estabelecer no Centro-oeste brasileiro. A presença de extensa mata tropical de interior ofereceu as condições ideais para o desenvolvimento de pelo menos duas sociedades agrícolas na região: a leste e anterior, focando no cultivo de milho, os ceramistas da tradição Aratu; a oeste e posterior, focando no cultivo de mandioca, os ceramistas da tradição Uru. No século IX d.C. estes grupos já estavam plenamente estabelecidos em dezenas de aldeias circulares de até 600 metros de diâmetro, chegando a abrigar entre 1000 e 2000 indivíduos. A presença de dois ou três anéis concêntricos, contendo diversas manchas de terra pretas interpretadas como habitações, confirma o adensamento demográfico atingido por esses grupos. De forma geral pressupõe-se que fossem os ancestrais dos grupos falantes de línguas macro-Jê. A tradição Aratu é reconhecida por um conjunto cerâmico caracterizado pela baixa ocorrência de decoração que inclui vasilhames piriformes e globulares de diferentes tamanhos, destacando-se grandes potes para armazenagem de líquidos e grãos, urnas funerárias, pequenas vasilhas geminadas, rodela de tortual de fuso e cachimbos tubulares.

Nesta aula, também veremos a etnografia e arqueologia dos grupos falantes de línguas da família Jê meridionais, que teriam chegado ao sul e sudeste desde o planalto central. A via de entrada destes grupos é ainda discutida, mas os dados linguísticos e arqueológicos sugerem a região nordeste de São Paulo e sudeste de Minas Gerais, onde estaria a origem das línguas proto-Jê meridionais. Estes grupos são conhecidos etnograficamente como Kaingang e Xokleng e sua manifestação arqueológica é agrupada na Tradição cerâmica Itararé-Taquara. A chegada dos Guaranis, há ca. 2.200 anos atrás, teria causado profundas transformações na organização social e política dos grupos Jê arqueológicos que habitavam nas chamadas "casas subterrâneas" e exploravam a mata de Araucárias. Mais ao sul do país e contemporâneos com os Jê meridionais, a cultura de construtores de cerritos dominou o pampa, com as suas plataformas e aldeias elevadas onde se morava e, muitas vezes, se sepultava os mortos.

### *Leitura Complementar*

- Afonso MC. 2016. Arqueologia Jê no Estado de São Paulo. Revista do MAE 27:30-43.
- Etchevarne C. 2012. O sítio de tradição Aratu de Água Vermelha, reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, e suas implicações arqueológicas e etno-políticas. Cadernos de Antropologia, 1: 53-58.
- Alves MA. 2018. Tradições arqueológicas ceramistas de dois povos Jê: Kayapó meridional e Kaingang da região centro-norte de São Paulo. Revista do MAE 31: 1-21, 2018.
- Anderson AB, Posey DA. 1985. Manejo de cerrado pelos índios Kayapó. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 2:77-98.
- Faccio NB, et al. 2014. Vasilhas duplas Aratu (macro-Jê) em sítio Tupi-Guarani.
- Fernandes SCG. 2001. Contribuição para o estudo da tradição Aratu-Sapucaí estudo de caso: o sítio arqueológico de Água Limpa, Monte Alto – São Paulo. Canindé 1.
- Kistler L, et al. 2018. Multi-proxy evidence highlights a complex evolutionary legacy of maize in South America. Science: 1309-1313.
- Maybury-Lewis D. 2014. Algumas distinções cruciais na etnologia do Brasil Central.
- Oliveira JE, Viana SA. 1999. O centro-oeste antes de Cabral. Revista USP, 44: 142-189.
- Robrhan-Gonzalez E. 1996. Os grupos ceramistas pré-coloniais do centro-oeste brasileiro. Revista do MAE 6: 83-121.
- Rodrigues IMM, et al. 2017. Cauixi em cerâmica arqueológica da região de Lagoa Santa, Minas Gerais? Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 12:85-100.
- Schmitz PI, Rogge JH. 2008. Um sítio da tradição cerâmica Aratu em Apucarana, PR. Revista do MAE 18:47-68.
- Welch JR, et al. 2013. Na primeira margem do rio: território e ecologia do povo Xavante de Wedezé. [Capítulo 2 – Língua e história (pgs 11-16); ]

- Wüst I. 1992. Contribuições arqueológicas, etnoarqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil central: o caso Bororo. *Revista do MAE* 2:13-26.
- Wüst I. 1996. Novas perspectivas para o estudo dos ceramistas pre-coloniais do centro-oeste brasileiro: a análise espacial do sítio Guara 1 (go-ni-100), Goiás. *Revista do MAE* 6:47-81.
- Wüst I. 1998. Continuities and discontinuities: archaeology and ethnoarchaeology in the heart of the Eastern Bororo territory, MatoGrosso, Brazil. *Antiquity* 72:663-675.
- Wüst I, Barreto C. 1999. The ring villages of central Brazil, a challenge for Amazonian archaeology. *Latin American Antiquity* 10:3-23.

### *Leitura Principal*

- Araujo AGM. 2007. A tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. *Revista de Arqueologia* 20:9-38.
- Noelli FS, deSouza JG. 2016. Novas perspectivas para a cartografia arqueológica Jê no Brasil meridional. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 12:57-84.

### *Leitura Complementar*

- Almeida FO, et al. 2017. Os ceramistas Jê nos arranha-céus do alto Ribeira: uma análise espacial Itararé-Taquara. *Cadernos do Lepaarq.*
- Araujo AGM. 2016. Explorando a espacialidade de um sítio Itararé-Taquara: estudo de caso do sítio Areia Branca 5, sudeste do Estado de São Paulo. *Revista do MAE* 27:55-82.
- Carbonera M, et al. 2015. Um contexto Itararé-Taquara no alto Rio Uruguai: o sítio Otto Aigner 2.
- Cardenas ML, et al. 2015. Integrating archaeology and palaeoecology to understand Jê landscapes in southern Brazil. *Antiquity*
- Chmyz I. 1976. A ocupação do litoral dos estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas. *Estudos Brasileiros* 1:7-43.
- Copé SM. 2015. A gênese das paisagens culturais do planalto sul brasileiro. *Estudos Avançados* 29:149-171.
- Corteletti R, et al. 2015. Revisiting the economy and mobility of southern proto-Jê (Taquara-Itararé) groups in the southern Brazilian highlands: starch grain and phytoliths analyses from the Bonin site, Urubici, Brazil. *Journal of Archaeological Science* 58:46-61.
- Corteletti R, DeBlasis P. 2018. Arqueologia Jê do Sul do Brasil: ambiente, sistema, poder e experiência na paisagem de Urubici, Santa Catarina.
- D'Angelis W, Veiga J. 2003. Habitação e acampamentos Kaingang hoje e no passado. *Cadernos do Ceom* 18:213-242.
- DeSouza JG, et al. 2016a. The genesis of monuments: resisting outsiders in the contested landscapes of southern Brazil. *Journal of Anthropological Archaeology* 41:196-212.
- DeSouza JG, et al. 2016b. Understanding the chronology and occupation dynamics of oversized pit houses in the Southern Brazilian Highlands. *Plos One*.
- Iriarte J, et al. 2014. Paisagens Jê meridionais: ecologia, história e poder numa paisagem transicional durante o Holoceno tardio. *Cadernos Lepaarq.*
- Iriarte J, et al. 2017. Emergent complexity, changing landscapes, and spheres of interaction in southeastern South America during the middle and late Holocene. *J Archaeological Research* 25:251-313.
- Mota LT. 1994. As guerras dos índios Kaingang. A história dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924).
- Noelli FS. 2005. Rethinking stereotypes and the history of research on Jê populations in South Brazil.
- Robinson M, et al. 2017. Moieties and mortuary mounds: dualism at a mound and enclosure complex in the southern Brazilian highlands. *Latin American Antiquity*
- Robinson M, et al. 2018. Uncoupling human and climate drivers of late Holocene vegetation change in southern Brazil. *Scientific Reports*.

- Robrahn-González EM. 1997. O acervo etnológico do MAE/USP: estudo do vasilhame cerâmica Kaingang. Revista MAE 7:133-141.
- Robrahn-González EM. 1998. Regional pottery-making groups in southern Brazil. Antiquity 72: 616-624.
- Rodrigues AD. 2002. Para o estudo histórico-comparativo das línguas Jê. Revista Brasileira de Linguística Antropológica.

#### *Videos*

- Maybury-Lewis: Trajetória de vida no Brasil central [24m] [link](#)
- Boe er Kiri Reu – A grande tradição bororo [23m] [link](#)
- Especial Igor Chmyz – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Índios do Sul – Eduardo Bueno – Buenas Ideias [link](#)

#### *Sites relacionados*

- Projeto JeLandscapes - <http://jelandscapes.exeter.ac.uk/>
- Museu Virtual UNB - <http://bororo.museuvirtual.unb.br/index.php/pt/>
- Rituais e festas Borôro, 1917 - <https://youtu.be/Ein6eKqMBtE>
- Primitive Peoples of MattoGrosso – The Bororo 1941 - [https://youtu.be/8EOiRI7jv\\_Y](https://youtu.be/8EOiRI7jv_Y)
- Tradições arqueológicas ceramistas kayapó e kaingang – Márcia Angelina - [link](#)
- Artefato – Arqueologia e Cultura Kaingang - [link](#)



## Aula 14 - Arqueologia Histórica / Seminário

### *Leitura complementar*

- Ferreira LM. Arqueologia da Escravidão e Arqueologia Pública: algumas interfaces. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica 3:9-23.
- Lima TA. 1996. Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. Manguinhos 2:44-96.
- Lima TA, Souza MAT, Sene GM. 2014. Weaving the second skin: protection against evil among the Valongo slaves in nineteenth-century Rio de Janeiro. Journal of African Diaspora Archaeology & Heritage 3:103-136.
- Lima TA. 2002. Os marcos teóricos da arqueologia histórica, suas possibilidades e limites.
- Simanski LCP. 2011. Pedacos da escravidão.
- Souza RA. 2012. A epidemia do branco e a assepsia das louças na São Paulo da Belle Époque. Manguinhos 19:1139-1153.
- Zarankin A, Salerno MA. 2008. Looking South: historical archaeology in South America. Historical Archaeology 42:38-58.

### *Videos*

- Arqueologia Histórica, com Luis Cláudio Symanski – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Arqueologia da Repressão (e Resistência), com Andrés Zarankin - Arqueologia e Pré-História [link](#)
- História: A fronteira entre a História e a Arqueologia - Pedro Paulo Funari [link](#)



Aula 15 – Prova 2